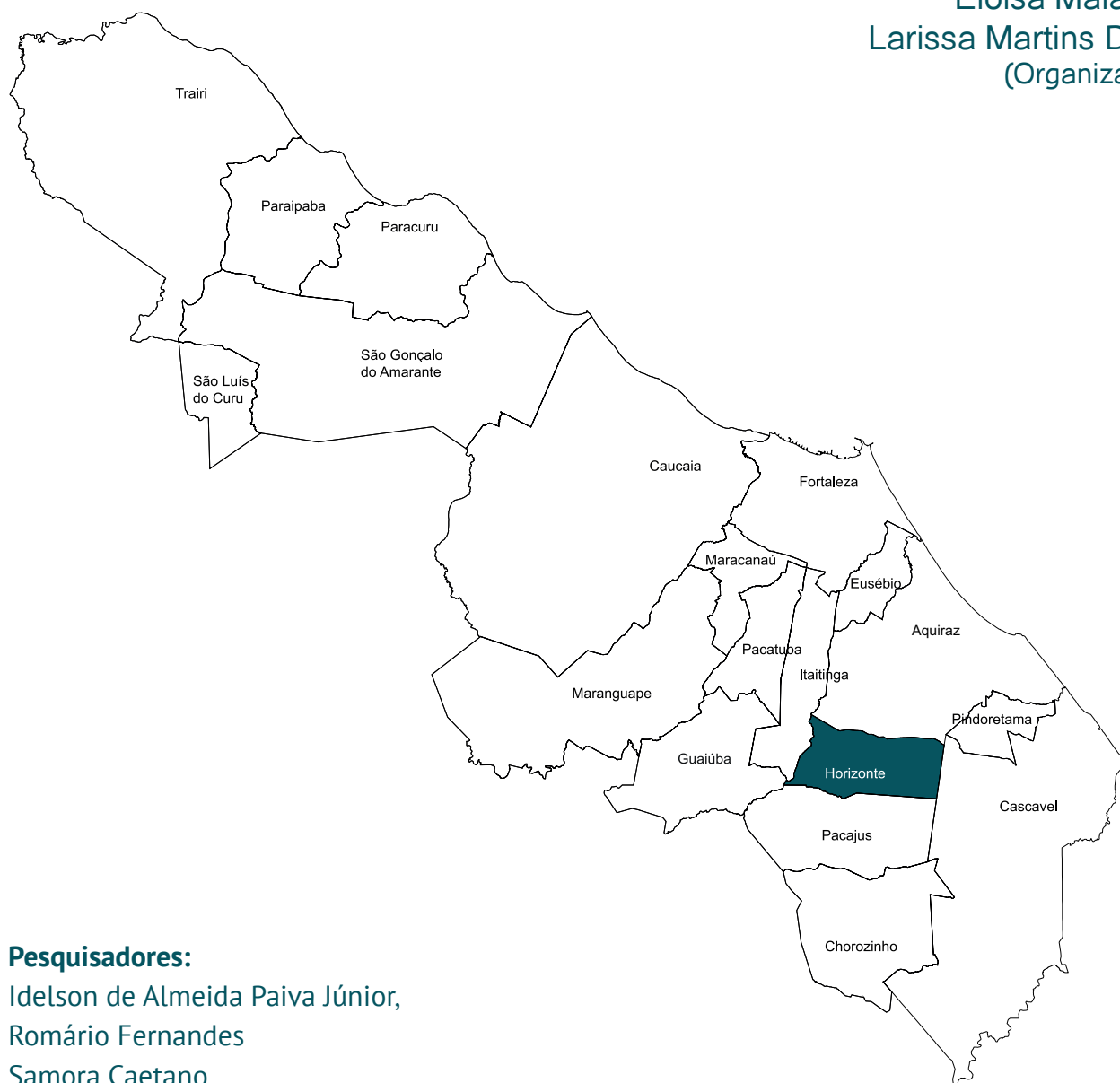


Política educacional no Ceará: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola

Sofia Lerche Vieira
Eloisa Maia Vidal
Larissa Martins Dantas
(Organizadoras)



Pesquisadores:

Idelson de Almeida Paiva Júnior,
Romário Fernandes
Samora Caetano
Tcherno Sado Canté

1. Perfil socioeconômico do município

O município de Horizonte, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2024, possui uma área territorial de 160.557 km². O crescimento populacional foi significativo de 2010 a 2022, passando de 55.187 habitantes em 2010, para 74.755 em 2022, registrando um aumento de 35%.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município é de R\$ 1,2 bilhão (IBGE, 2021), e a riqueza é diversificada com destaque para a agricultura, pecuária, comércio, serviços e indústria. A industrialização é um fenômeno que vem crescendo recentemente e o PIB é fortemente influenciado pela produção agrícola, nomeadamente a produção frutífera.

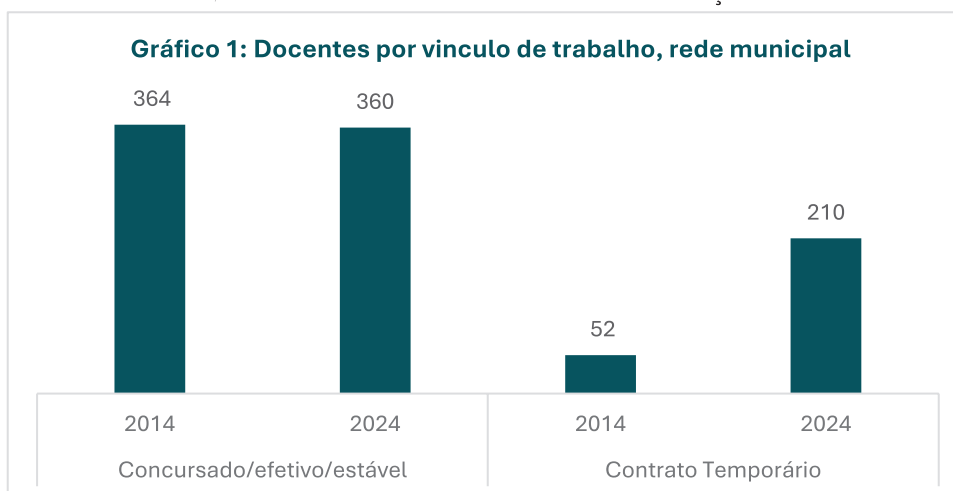
O mercado de trabalho é caracterizado por uma presença significativa de emprego formal e informal, com destaque para o setor de serviços, e a presença de funcionários públicos e privados. Possui uma rede de ensino que inclui escolas públicas municipais e estaduais, bem como escolas particulares/privadas.

2. Características educacionais do município

De acordo com os dados levantados na visita realizada na Secretaria Municipal de Educação de Horizonte, a rede municipal atende aproximadamente 3.004 estudantes, distribuídos entre zona urbana e rural, com predominância da matrícula urbana (cerca de 70%). A estrutura educacional compreende 63 unidades de ensino, incluindo: um Centro de Educação de Jovens e Adultos de Horizonte (CEJAH), 20 Escolas de Tempo Integral, 20 Escolas de Ensino Fundamental Regulares, 20 Centros de Educação Infantil, um Escola Quilombola e um Centro de Educação Especial.

No que se refere as matrículas na rede municipal, em 2014 são registradas 12.624, valor que cresce 7% e chega a 2024 com 13.500 alunos, muito inferior ao crescimento populacional registrado no período 2010 – 2022.

Em relação aos docentes, o Gráfico 1 mostra a situação por vínculo de trabalho nos anos 2014 e 2024.

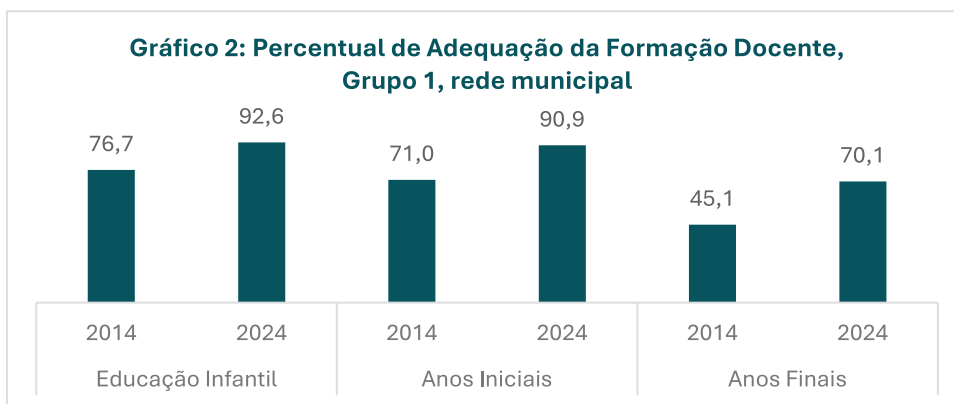


Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2014 e 2024

Em 2014, 87% dos professores que atuavam na rede municipal eram concursados, situação que se reduz para 63% em 2024, devido ao crescimento de 304% na quantidade de professores temporários.

A seguir são apresentados três indicadores associados aos professores: Adequação da Formação Docente (AFD), Indicadores de Esforço Docente (IED) e Indicador de Regularidade Docente (IRD).

A AFD diz respeito à formação docente em nível superior, para atuação na educação básica, sendo o Grupo 1, correspondente a “docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (INEP, 2014). O Gráfico 2 mostra a situação dos docentes da rede municipal nos anos 2014 e 2024.

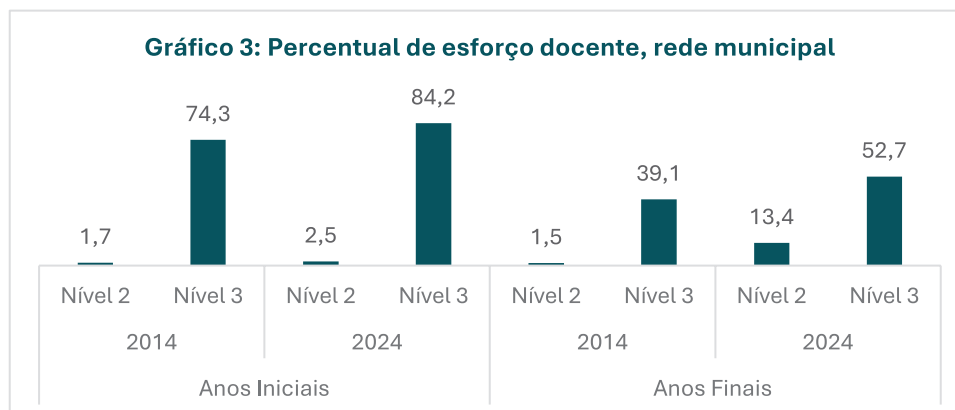


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que no período considerado ocorre um crescimento de 20,7%, 28% e 55,4% na adequação da formação docente na educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Se para a educação infantil e anos iniciais, em 2024, os percentuais são superiores a 90%, nos anos finais, cerca de 30% dos docentes ainda não se encontram em situação de adequação na rede municipal.

O Indicador de Esforço Docente (IED) está estruturado em seis níveis de demanda profissional que transcende a contagem de horas-aulas, incorporando a quantidade de estudantes atendidos e os turnos de trabalho. A escala de níveis estabelece a seguinte demanda: Nível 1 - Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 2 - Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa; Nível 3 - Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa; Nível 4 - Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Nível 5 - Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas. Nível 6 - Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

O Gráfico 3 mostra os percentuais de docentes da rede municipal que se encontram nos níveis 2 e 3 do IED nos anos 2014 e 2024, respectivamente.

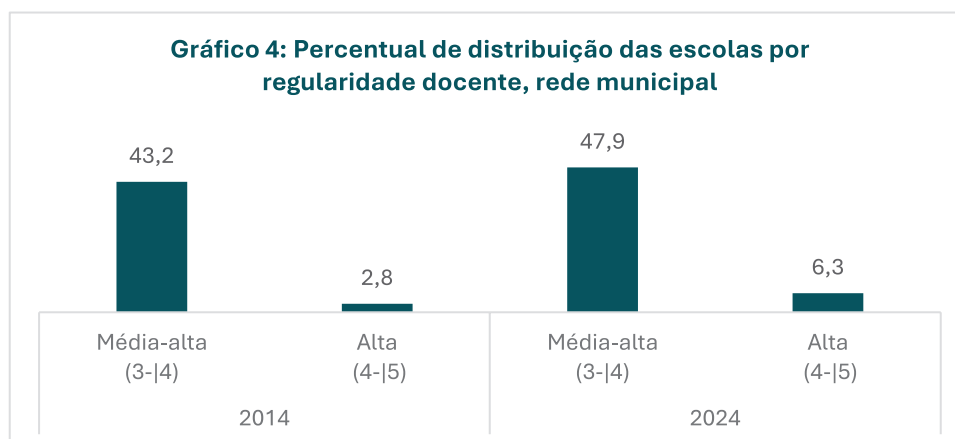


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Se em 2014, entre as escolas que ofertavam os anos iniciais do ensino fundamental prevalecia o nível 3 de esforço docente (74,3%), em 2024, esse percentual chega a 84,2%, o que significa que 4/5 dos professores que atuam neste segmento possuem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa. Nos anos finais, o percentual de docentes situados no nível 3 de esforço docente também aumentou de 39,1% em 2014 para 52,7% em 2023.

O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) tem a “finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos” (INEP, 2015).

O Gráfico 4 mostra a situação deste indicador para a rede municipal nos anos 2014 e 2024, respectivamente.



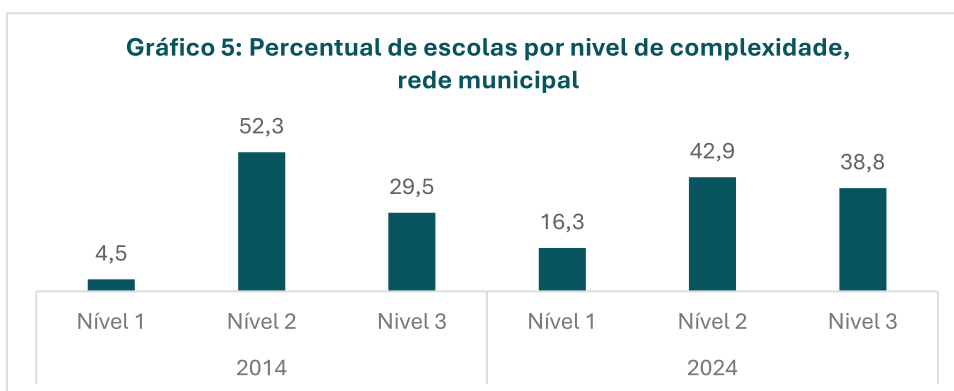
Fonte: INEP, 2014 e 2024

Os dados mostram que em 2014, o percentual de docentes que permaneciam na mesma escola por 3 a 4 anos era de 43,2%, valor que aumenta para 47,9% em 2024. Já sobre a permanência de docentes por 4 a 5 anos na mesma escola, os valores são inferiores a 10% nos dois anos. Ou seja, a permanência da maioria dos docentes na mesma escola na rede municipal situa-se em faixas inferiores a 3 anos.

O Indicador de Complexidade de Gestão (ICG), classifica as escolas em seis níveis, a partir das variáveis: porte da escola, número de turnos de funcionamento, quantidade de etapas/modalidades ofertadas e etapa de maior complexidade atendida, sendo que os níveis mais elevados representam maior complexidade de gestão.

Para efeitos de análise do ICG na rede municipal de Horizonte, procurou-se observar a classificação das escolas nos anos 2014 e 2024 nos níveis 1, 2 e 3, definidos como: a) nível 1, escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; b) nível 2, escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada; c) nível 3, escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada (INEP, 2014).

O Gráfico 5 apresenta dados dos níveis 1, 2 e 3 de complexidade de gestão das escolas municipais nos anos de 2014 e 2024.

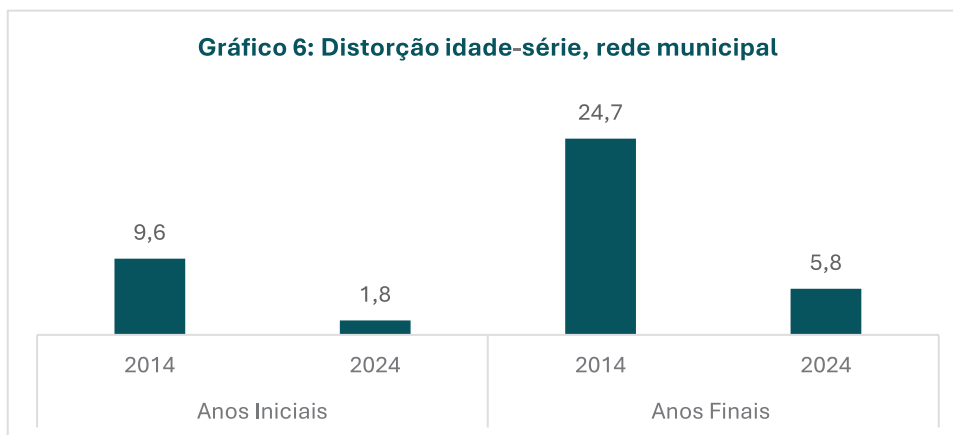


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Em 2014, 52,3% das escolas da rede municipal encontravam-se no nível 2 e 29,5% no nível 3, o que significava que a maior parte dos estabelecimentos de ensino possuíam porte entre 50 e 300 matrículas, operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais como etapa mais elevada e cerca de 30% apresentavam porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os Anos Finais como etapa mais elevada. Em 2024, a situação muda reduzindo em 9,4 pontos percentuais as escolas de nível 2 e aumentando em 9,3 pontos percentuais, as escolas com nível 3 de complexidade de gestão.

A Média de Alunos por Turma (ATU) na rede municipal em 2014 na pré-escola é de 18,8 passando para 18,3 alunos por turma, em 2024. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a média era de 22,6 alunos por turma em 2014, atingindo 20,7 alunos em 2024. O maior decréscimo, no entanto, é registrado nos anos finais, em que a média de alunos por turma em 2014 era de 31,5 alunos, passando para 26,8 em 2024.

A distorção idade-série aponta o percentual de alunos com dois ou mais anos de atraso escolar e o Gráfico 6 mostra os dados dos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede municipal em 2014 e 2024.

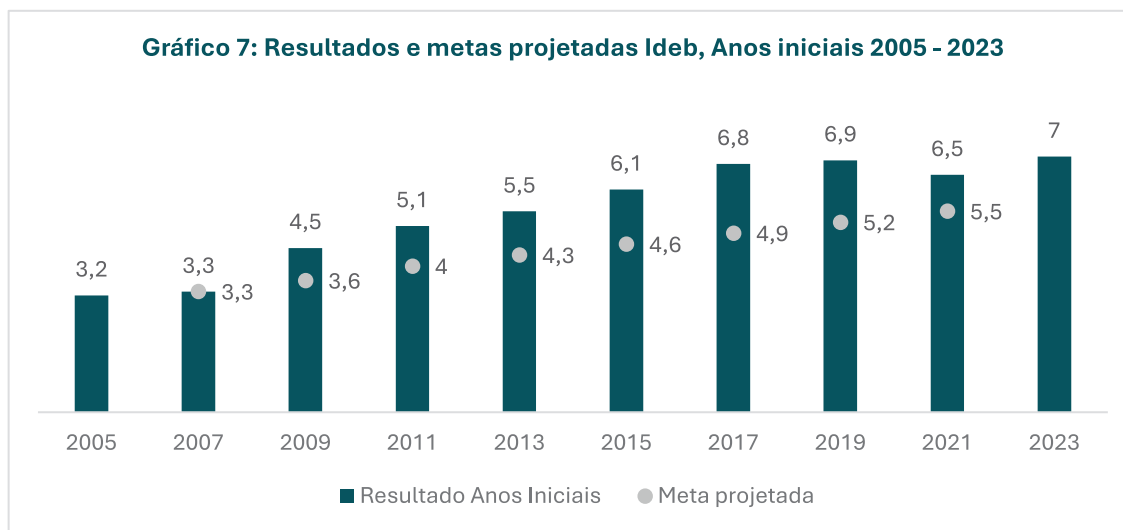


Fonte: INEP, 2014 e 2024

Nos dois segmentos do ensino fundamental ocorre uma redução de 81,3% e 76,5%, respectivamente nos anos iniciais e finais, no período observado, o que evidencia a implementação de políticas de correção de fluxo escolar, que incidiram sobre a rede municipal.

Quando se observa a média de horas aula na pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental em 2014, é de 4 horas aula diária, exceto na pré-escola que é de 4,2. Em 2024, os dados mostram que vem acontecendo ampliação de jornada escolar com a pré-escola chegando a 4,6 horas aula diárias, os anos iniciais atingindo uma média de 4,5 horas e os anos finais chegando a 5,9 horas aula diárias.

Sobre os indicadores relacionados a qualidade educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi tomado como referência para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, como mostram os Gráficos 7 e 8.

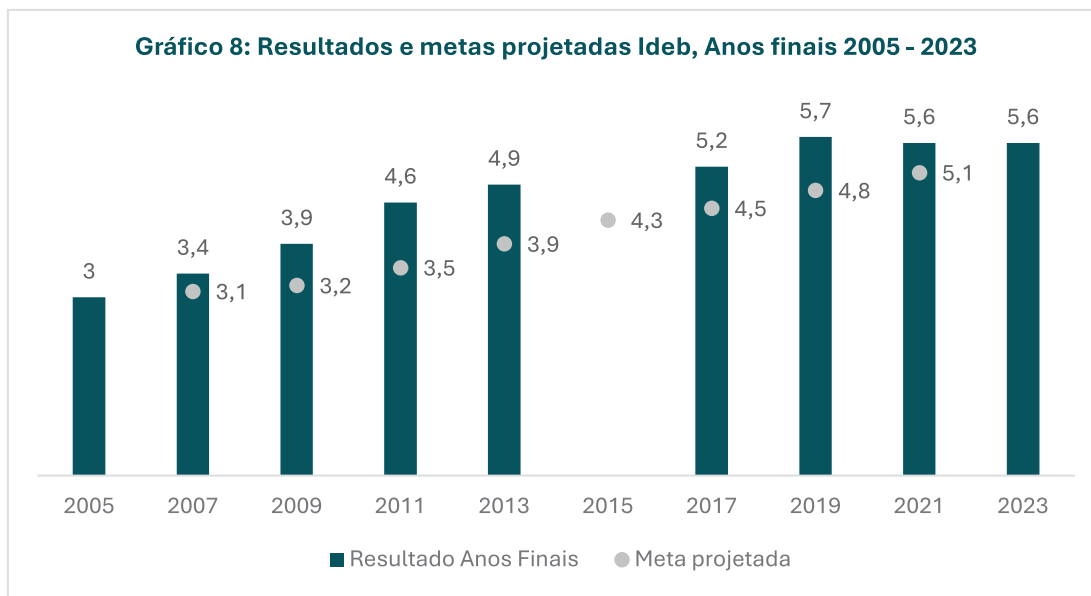


Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Para o último ano que tinha meta definida pelo MEC (2021), o município conseguiu ultrapassar e alcançou em 2021, a nota de 6,5 nos Anos Iniciais, chegando a 2023 com nota 7,0 e registrando um

crescimento de 119% no período 2005 – 2023. Tais resultados tem íntima associação com a iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado do Ceará, desde 2007, com a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), mais tarde transformado em Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), abrangendo todo os anos do ensino fundamental.

O Gráfico 8 apresenta os dados dos anos finais no período 2005 – 2023.



Fonte: Portal Ideb, INEP, 2024.

Há que se destacar que em 2015 não houve medição do Ideb na rede municipal, e que embora o crescimento dos resultados no período 2005 – 2023 seja inferior (87%) ao dos anos iniciais, todas as metas projetadas foram alcançadas e ultrapassadas no período observado.

A rede também realiza avaliação diagnóstica própria e participa das avaliações externas aplicadas pelo Estado do Ceará e para tanto, implementa políticas como o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), direcionamento de reforço escolar para 2º, 5º e 9º anos, e monitoramento centralizado da merenda escolar.

Há pontos de atenção relacionados à pressão demográfica decorrente do crescimento urbano, ao aumento da demanda por vagas na Educação Infantil e às interferências de facções em distritos específicos, o que afeta a frequência escolar.

3. Descrição da pesquisa de campo

A pesquisa de campo aconteceu na Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SMEH), em duas escolas municipais e uma escola estadual, entrevistando técnicos, diretores escolares e outros profissionais.

Um aspecto destacado na SME foi a pouca autonomia que os gestores escolares têm em relação ao planejamento orçamentário, pois os recursos estão mais ligados à prefeitura. No que se refere a formação continuada, no início de cada semestre letivo é feita uma avaliação diagnóstica para levantamento sobre as necessidades reais de formação e essa avaliação é ofertada em parceria com Estado.

A primeira escola municipal visitada atende um total de 910 alunos, distribuídos em 23 turmas de anos iniciais do ensino fundamental e 12 turmas de anos finais. Do total, 70 alunos dos 7º e 8º

anos do ensino fundamental estudam em regime parcial, devido à falta de estrutura para suportar todas as matrículas em tempo integral. A unidade escolar apresenta adequadas condições de limpeza e conservação, tendo sido observada a ausência de inservíveis (equipamentos danificados ou em desuso) nos espaços comuns, indicando uma gestão eficiente da manutenção do patrimônio. A escola é recém-reformada, o que dá uma impressão boa a nível dos equipamentos em boas condições. Ela está incluída no programa de escolas conectadas, e na sala da leitura ou biblioteca, tem equipamentos tecnológicos, uma mesa com computadores e tablets embutidos com programas para crianças. Jogos, video-games e sistemas de navegação para aprendizagem em manipulação de internet nas pesquisas e estudos estão disponíveis, sendo um projeto coordenador por um monitor e facilitador que orienta as crianças no uso das ferramentas e cuidado dos equipamentos.

Quanto à ambientação, a escola possui numerosos cartazes e figuras pedagógicas afixados nas paredes e corredores. Esse cuidado contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e humanizado, uma característica frequente em instituições que atendem ao Ensino Fundamental Anos Iniciais. A diretora evidenciou clareza na organização pedagógica, no fluxo hierárquico das políticas públicas, Ministério da Educação, Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SMEH) e escolas na implementação da Educação Integral.

A gestão escolar incorpora instrumentos de monitoramento, como o Sistema de Busca Ativa, utilizado em articulação com o Conselho Tutelar e a SMEH, fortalecendo a permanência dos estudantes. A diretora relatou também a importância do projeto “Aprende Horizonte”, uma avaliação diagnóstica municipal que orienta o trabalho pedagógico. Pode-se afirmar que a impressão que permanece com relação a referida escola é a de uma gestão escolar funcional e integrada. O clima harmonioso, os espaços bem cuidados e a clareza nas funções de cada ambiente criam uma atmosfera que vai além da infraestrutura, refletindo uma identidade pedagógica consolidada.

A segunda escola visitada inclui a oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em regime presencial e que atende 30% e 70% semipresencial e oferta em tempo integral. A unidade atua em consonância com as políticas públicas educacionais, por meio de parcerias com a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação 9 e com o CEJA estadual. Foi relatada a dificuldade em atender a população da zona rural, uma vez que o município conta apenas com o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Horizonte (CEJAH). Os estudantes que moram na zona rural se matriculam, mas raramente conseguem terminar o ano letivo devido ao trabalho.

De acordo com o coordenador, o CEJAH atende um público trabalhador que não tem a escola como prioridade, de modo que se conseguirem um emprego, é comum deixar os estudos, razão pela qual funciona de forma semipresencial, para quem trabalha poder dar conta do estudo. E tem estudantes que seguem a demanda da promotoria como parte de cumprimento de pena, estudantes que estão em situação de privação de liberdade. A escola conta com transporte escolar que faz ligação de localidades distantes, mas às vezes é difícil trazer os estudantes.

A unidade possui matrícula de aproximadamente 450 alunos, contando com 4 salas de aula para o ensino presencial, 6 salas destinadas ao atendimento no regime semipresencial e uma quadra que funciona como auditório para encontros de atividades que reúnem muitas pessoas e reuniões com estudantes. É importante observar que as salas de aulas são de tamanhos reduzidos que não comporta grande quantidade de pessoas.

A Secretaria conta com duas salas, uma para coordenação e outra para diretor. As salas são equipadas com três computadores, duas impressoras, quatro armários, cinco mesas e possuem ar-condicionado e ventiladores para manter o clima confortável.

A gestão dos recursos financeiros da escola é de responsabilidade da equipe da gestão que presta conta à Secretária Municipal. O maior desafio da gestão é manter os alunos e procurar os que faltam, lembrando que a escola recebe alunos com problemas específicos que, de algum modo, não conseguiram acompanhar seus estudos normalmente ou tinham que priorizar o trabalho em vez do estudo, problemas familiares entre outros. E para a maioria deles, esses problemas ainda persistem, e a forma de conciliar o tempo do estudo com esses problemas ainda é uma dificuldade para os alunos, e se transforma em desafio para a gestão.

O perfil dos alunos reflete a complexidade do público da EJA: trabalhadores, idosos e jovens que não se adaptaram ao modelo tradicional de ensino. A baixa taxa de conclusão (cerca de 18% dos matriculados) e o alto índice de abandono são pontos que exigem atenção e intervenções específicas, com estratégias de permanência e aprendizagem mais flexíveis e articuladas com a realidade local. O corpo docente apresenta qualificação e estabilidade, com baixo absenteísmo, o que é um fator positivo para a consistência do trabalho pedagógico. No entanto, a não participação em avaliações externas pode representar uma lacuna no processo de autoavaliação e melhoria contínua da unidade.

A escola estadual tem uma matrícula de 540 alunos distribuídos em 12 salas de aula. Sua infraestrutura apresenta excelentes condições de limpeza e conservação. Possui planejamento semanal estruturado, realiza reforço para estudantes novatos e adota práticas como o Clube de Leitura com autores negros e a Sala Antirracista, fortalecendo o protagonismo estudantil e a equidade. A unidade também enfrenta desafios específicos, como a presença de facções criminosas no entorno, sem interferência direta dentro da escola, e o longo deslocamento de alunos da zona rural. Na escola atuam docentes da educação profissional contratados pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), pago pela SEDUC-CE, e professores da rede estadual, para ministrar a BNCC.

A visita mostrou uma unidade de ensino bem estruturada, com gestão organizada e propósitos pedagógicos claros. A escola mantém um ambiente limpo, ordenado e pedagogicamente estimulante, com destaque para projetos como o Selo AntiRacista e a Sala AntiRacista, que evidenciam uma postura institucional voltada para a valorização da diversidade e o combate ao preconceito. A transparência nos resultados das avaliações externas (Spaeece, Saeb, Enem) e a busca contínua por melhorias reforçam a cultura de resultados sem, no entanto, reduzir o ensino ao “treinamento para provas”.

A gestão demonstra autonomia no uso de recursos como o PDDE e na execução de projetos que fortalecem o vínculo com os estudantes e promovem a equidade, como o Diretor de Turma e o Clube de Leitura com autores negros. As ações de reforço e intervenção pedagógica indicam atenção à aprendizagem e à inclusão. Persistem, contudo, desafios relacionados aos longos deslocamentos de alunos da zona rural e às condições do entorno da escola após sua mudança para a periferia, sem impacto direto no ambiente escolar.

Em síntese, a escola visitada é uma instituição que alia inovação, gestão participativa e consciência social, servindo como referência em ensino profissionalizante. Recomenda-se apoio logístico para estudantes de áreas rurais e continuidade das políticas de valorização da diversidade e recomposição de aprendizagens.

4. Achados da pesquisa

Os achados da pesquisa sintetizam os principais elementos observados ao longo das visitas técnicas e entrevistas realizadas na Secretaria de Educação e nas unidades escolares do município de Horizonte.

4.1. Diversificação da oferta, diversidade territorial e desigualdades educacionais

A rede de Horizonte apresenta uma oferta diversificada, desde a Educação Infantil até a formação técnica profissionalizante, mas essa diversidade não se distribui de modo homogêneo pelo território. O crescimento acelerado do município pressiona as matrículas, sobretudo na Educação Infantil, onde a demanda supera a capacidade instalada.

A localização das unidades escolares influencia diretamente o acesso. Alunos da zona rural relataram deslocamentos longos para chegar à escola profissional, o que limita também a participação das famílias; no CEJAH, que é a única unidade municipal para jovens e adultos, estudantes da zona rural declararam dificuldades para manter a frequência devido ao trabalho e aos deslocamentos. Ao mesmo tempo, escolas situadas em regiões com presença de facções criminosas enfrentam impactos indiretos na frequência, pois famílias têm receio de circular em dias de conflito.

Assim, a diversificação da oferta contribui positivamente para ampliar oportunidades, mas, quando afetadas por desigualdades territoriais e socioeconômicas, pode aprofundar disparidades no acesso e na permanência.

4.2. Principais iniciativas governamentais que chegam à escola

A pesquisa identificou a colaboração e a presença articulada de iniciativas municipais, estaduais e federais que impactam diretamente o cotidiano das escolas. O PAIC aparece como eixo estruturante, especialmente na alfabetização e no reforço das séries avaliadas; o projeto “Aprende Horizonte” funciona como instrumento municipal de diagnóstico e orienta o planejamento pedagógico. A busca ativa, utilizada com destaque numa das escolas, fortalece a permanência dos estudantes e reduz a evasão.

Na escola profissional, programas como o “Projeto Diretor de Turma”, o PDDE, a Sala Antirracista, o Clube de Leitura com autores negros e o reforço para novatos compõem um conjunto de ações que articulam gestão, cultura escolar e equidade. As escolas municipais mobilizam políticas como o PDDE, normas de acessibilidade e o fluxo de acompanhamento curricular pactuado com a SMEH e a Crede 09, evidenciando a atuação conjunta entre município e Estado. Além disso, iniciativas municipais de premiação por desempenho, como bicicletas e outros incentivos, reforçam o engajamento de estudantes e educadores, apesar de levantarem discussões sobre possíveis efeitos de diferenciação.

4.3. Como a diversidade territorial e a diversificação da oferta aprofundam desigualdades educacionais

A diversificação da oferta do ensino em relação à diversidade territorial assenta nos níveis e tipos de ensino ofertado nos diferentes locais. No centro do município tem mais oportunidade de níveis e tipos de ensino mais avançados, como é o caso da oferta de educação profissional e educação de jovens e adultos. Como apontam as entrevistas, existem estudantes das zonas rurais que procuram essas unidades, mas a distância, e em algumas situações, o transporte escolar contribuem para dificultar o acesso ou motivam a evasão e conseqüente desistência dos alunos.

Este fenômeno representa desigualdades de oferta educacional entre zona rural e centro urbano, embora seja compreensível que no centro haja maior parcela da população na demanda escolar concentrada, mas isso não quer dizer que a zona rural não tenha, e isso não deve ser motivo de desigualdade na oferta do ensino.

É importante apontar que escolas estaduais se concentram mais na sede do município, dado que é necessário meio de transporte escolar para dar acesso aos alunos que moram nas zonas urbanas.

5. Considerações Finais

As visitas técnicas e entrevistas realizadas permitiram uma aproximação concreta com a Secretaria Municipal de Educação de Horizonte (SMEH) e com as unidades escolares visitadas, possibilitando compreender o funcionamento da rede de ensino e os desafios que permeiam o cotidiano educacional. Observou-se uma rede pública em processo de transformação, sustentada por práticas de gestão organizadas, orientadas por dados e alinhadas às políticas educacionais estaduais e nacionais.

Entre os aspectos positivos identificados, destacam-se o compromisso com a qualidade do ensino, evidenciado nas ações de reforço escolar, na implementação do PAIC, na garantia do piso salarial docente e na organização do tempo destinado ao planejamento pedagógico. Contudo, o crescimento urbano acelerado do município impõe desafios relevantes, especialmente quanto à ampliação de vagas na Educação Infantil e às demandas sociais de determinados territórios.

Por fim, a pesquisa de campo mostrou-se fundamental para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada da realidade educacional, permitindo articular teoria e prática e captar nuances que extrapolam os dados documentais.

Referências

IBGE, Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. **Censo populacional do Brasil 2022**. Acesso em: Horizonte (CE) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em 03/10/2025.

INEP. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>, acesso em: 09/12/2025.

INEP. **Painéis Estatísticos Censo Escolar** [Power BI]. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoib2ViNDJjNDU0MTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWw4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiI9>. Acesso em: 14 dez. 2025.

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Sinopse Estatísticas da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

INEP. **Indicador de adequação da formação do docente da educação básica**. Brasília, DF, Inep. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de esforço docente**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF: Inep, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Nota Informativa Aprimoramento metodológico no cálculo do indicador Média de Alunos por Turma**. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

INEP. **Indicador de regularidade do docente da Educação Básica** Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Guaiuba_2017.pdf Acesso em: 30 abri. 2024.

Pesquisa financiada pela



Edital Nº 06/2023 - FUNCAP UNIVERSAL



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



Apoio



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO